

A interação na pedagogia a distância: a visão de tutoria e estudantes

Interaction in distance learning pedagogy: the views of tutors and students

Erlinda Martins Batista¹; Shirley Takeco Gobara²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil

Resumo

Este estudo compartilha os resultados de uma pesquisa que buscou analisar o processo de interação em ambiente virtual de aprendizagem – AVA, na visão dos estudantes, professores tutores de um curso de pedagogia a distância de uma instituição pública brasileira. Fundamentado no paradigma crítico e na metodologia qualitativa, este artigo apresenta uma reflexão do papel da interação em cursos a distância a partir de depoimentos dos estudantes e tutores. As concepções de interação desses participantes foram analisadas segundo a perspectiva dialética e sócio-histórica em que a interação se estabelece nas relações sociais, mediadas pelo educador para promover a aprendizagem. Os resultados sugerem que a interação se caracteriza como forma de comunicação realizada principalmente no ambiente virtual pesquisado, com forte caráter unidirecional, pouco interacionista, porque ocorre numa única direção, em particular dos estudantes para a tutoria, a respeito de atividades entregues postadas no ambiente. Concluiu-se que tanto a tutoria quanto os acadêmicos necessitam ressignificar o conceito de interação, considerado no estudo como um processo de inteiração. No conceito de inteiração, a comunicação ocorre de modo que o participante em interação esteja inteiro, completo na comunicação. Sua percepção da comunicação é dupla, simultânea, ele percebe-se inteiro na interação e no processo de inteiração. Os diálogos em tal processo ocorrem de modo histórico, social e dialético. Portanto, defende-se um processo que vai além da interação, isto é, uma inteiração para efetiva aprendizagem na modalidade da Educação a Distância EaD.

Palavras-chave: Educação a distância, Ambientes virtuais, Interações, Pedagogia.

Abstract

This study shares the results of a survey that sought to analyze the process of interaction in a Virtual Learning Environment – VLE from the perspective of students and tutors of a distance learning course of Pedagogy offered by a Brazilian public university. Based on a critical paradigm and a qualitative methodology, this article presents a discussion on the role of interaction in distance learning courses, from the viewpoints of students and tutors. The participants' concepts of interaction were analyzed from the dialectic and socio-historical perspective, according to which interaction is established in the social relations and mediated by the educator to promote learning. The results suggest that interaction is characterized as a form of communication that takes place especially in the virtual setting, and that it has a strong unidirectional character, not so interactionist, as it occurs in only one direction, in

¹ Doutora em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU/UFMS. Tecnóloga de Tecnologia da Informação/UFMS. Coordenadora de Educação Aberta e a Distância – CED/UFMS. E-mail: erlinda.batista@ufms.br

² Professor Associado da UFMS - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - PPEC/UFMS. E-mail: shirley.gobara@ufms.br

this case from students towards tutors as far as schoolwork is concerned. It was concluded that both tutors and students need to reframe the concept of interaction, considered in the study as a process of ‘wholeness’. In the concept of ‘wholeness’, communication occurs so that the Interacting participant is wholly involved in the communication. His perception of communication is twofold, simultaneous, that is, he sees himself as whole, both in interaction and in the wholeness process. The dialogs in this process occur in a historical, social and dialectical way. Therefore, we support a process that goes beyond interaction, that is, wholeness to promote effective learning in DE – Distance Education.

Keywords: Distance education, Virtual settings, Interactions, Pedagogy.

Este estudo, de cunho qualitativo e oriundo de pesquisa realizada no período de 2008 a 2013, analisa o processo de interação no curso de pedagogia a distância (turma 2008) de uma universidade pública brasileira a partir de dificuldades vivenciadas por estudantes e professores. A instituição em análise tem ofertado cursos de licenciatura a distância; entre estes, o curso de Pedagogia, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Como objetivo principal, buscou-se analisar as dificuldades vividas no processo de interação entre os participantes do curso, tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – quanto no ambiente presencial. Este artigo tem foco nas manifestações dos estudantes e tutorias desse curso.

A motivação para a pesquisa surgiu durante o oferecimento da disciplina *Educação, Mídias e Tecnologias*, no segundo semestre de 2008. Na ocasião, a formatação do curso estabelecia, para cada disciplina, um professor responsável. Os 450 estudantes matriculados distribuíam-se em 10 cidades-polo. O professor ministrava a aula em apenas dois polos, e os tutores preparados por ele a replicavam nos demais oito polos. Nestes, a interação presencial e a distância ficavam sob a responsabilidade da tutoria, sendo dois tutores em cada polo (um, a distância, e um presencial). Portanto, durante a vigência de sua disciplina, o professor não interagia presencialmente com os estudantes matriculados em oito dos dez polos.

Durante o desenvolvimento do curso, seu formato sofreu alterações com a finalidade de estabelecer maior interação entre os sujeitos e, também, em decorrência das políticas públicas da Universidade Aberta do Brasil. As primeiras mudanças ocorreram em 2009, portanto, no segundo ano letivo, quando nova coordenação assumiu o curso. As alterações nas orientações estabeleceram a divisão da responsabilidade de uma disciplina entre dois professores com formação na área temática. Nessa estrutura, a disciplina passou a ser ministrada por dois professores, sendo um, o responsável pela elaboração dos materiais e do Guia Didático do Aluno – GDA, e ambos responsáveis pela apresentação da disciplina nos encontros presenciais, em cinco polos para cada um.

Um aspecto alterado a se destacar é com relação à interação, pois, após o encontro presencial, os professores não mais interagem com os estudantes: as comunicações dos estudantes para o desenvolvimento e a orientação da disciplina ficavam a cargo da tutoria presencial, e a tutoria a distância estabelecia a interação apenas para tirar as dúvidas relativas à avaliação das atividades. Diante dessa metodologia, os estudantes demonstraram insatisfação pela ausência do professor e pelas interações insuficientes com as tutorias.

A hipótese de que as insatisfações pudessem se constituir em problemas relacionados com o processo de interação levou ao objeto de estudo da pesquisa, a saber, a interação entre os sujeitos. Além disso, intencionou-se apresentar novas possibilidades de interação em cursos a distância e, em particular, para o curso de Pedagogia a Distância – campo empírico dessa investigação.

Vários questionamentos foram feitos sobre o objeto da pesquisa, e entre eles apresentam-se as seguintes questões: Quais são as formas de interação esperadas pelos estudantes matriculados no curso? Essas formas estão de acordo com quais propostas de interação discutidas na literatura sobre cursos a distância? Para responder essas questões, desenvolveu-se a pesquisa na abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos do materialismo histórico dialético e na visão crítica, cujos resultados, acredita-se, podem influenciar a realidade cultural e social do indivíduo e também a formatação dos cursos vindouros a serem ofertados na instituição pública mencionada.

A pesquisa, e também este artigo, cujo referencial teórico é mencionado a seguir, foram justificadas pelas mudanças requeridas em tal contexto e pelos aspectos relevantes do curso, tais como: 1) As dificuldades e as insatisfações dos estudantes, conforme relatos e observações levantadas nas práticas pedagógicas descritas; 2) As reedições da graduação em Pedagogia pelo sistema UAB; e 3) A necessidade conjuntural do país por ofertas de curso superior na modalidade da Educação a Distância - EaD, que atendam aos referenciais de qualidade para a educação superior a distância, propostos pelo governo federal (BRASIL, 2007).

O aporte teórico de Vygotsky

O aporte teórico foi caracterizado pela abordagem do materialismo histórico e dialético, segundo as ideias de Vygotsky (2003), sobre a constituição do sujeito que ocorre a partir de suas relações sociais no meio cultural do qual faz parte. Para esse autor, o processo educativo é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos. O termo ativo, neste contexto, vem da palavra ação³ e implica que todos os elementos do processo educativo agem entre si para alcançar o conhecimento numa relação dialética entre o sujeito, o objeto (o conhecimento), o meio histórico-social e os outros sujeitos.

Essa relação dialética pode ser definida como interação na medida em que o sujeito age sobre o objeto (o conhecimento), em um meio social, e interage com outros sujeitos, compondo entre eles relações sociais e históricas. Em outras palavras, deduz-se dessa teoria o conceito de interação como uma relação dialética do sujeito com outros sujeitos, com o objeto e com o meio, isto é, com o mundo sob o qual se insere e no qual ocorrerá a mediação para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente referencial baseia-se, também, nos pressupostos da dialética, sob os quais se discute a relação entre o sujeito, o objeto e o seu meio, o que requer, nesse caso, uma compreensão do homem real e concreto na base do pensamento dialético. O caráter dialético do processo educativo caracteriza-se como um processo composto de lutas complexas e confrontos no nível da natureza psicológica do sujeito. Esses embates, que ocorrem nas interações com o meio social, histórico e cultural, são necessários para a constituição do sujeito.

³ O significado do termo ativo no dicionário Novo Aurélio é: “que exerce ação, que age [...]” (FERREIRA, 1999, p. 225).

Vygotsky (2003) argumenta que a constituição do sujeito se dá nas relações sociais, históricas, culturais e dialéticas que ele estabelece com o núcleo familiar (seu primeiro núcleo social) e, depois, com os sujeitos de sua comunidade, constituindo e compartilhando uma cultura. Por meio de processos interativos em atividades com a família e nas instituições sociais, o sujeito compõe-se historicamente e culturalmente, operando internalizações psíquicas, apropriação do conhecimento (aprendizagem) e desenvolvendo-se.

No contexto de estudos da equipe *vygotskyniana*, Kostiuk⁴ (2003, p. 19-20) afirma:

O desenvolvimento psicointelectual da criança realiza-se no processo de interação com o ambiente natural e social. Conduzir o desenvolvimento através da educação significa organizar esta interação, dirigir a atividade da criança para o conhecimento da realidade.

Assim, os objetivos da educação são alcançados quando as capacidades potenciais dos estudantes são postas em ação. A interação tem um papel relevante no desenvolvimento intelectual da criança porque “[...] assegura a participação da criança nas diversas atividades necessárias para um desenvolvimento das suas potencialidades em todas as direções” (KOSTIUK, 2003, p. 32).

Para Vygotsky (2003, p. 75), o indivíduo forma o seu comportamento em decorrência de suas singularidades e dos fatores biológicos e sociais de seu próprio desenvolvimento. O fator biológico determina as reações herdadas, em cujos limites o organismo desencadeia o sistema de reações aprendidas: “[...] esse novo sistema de reações é totalmente determinado pela estrutura do ambiente no qual o organismo cresce e se desenvolve. Por esse motivo, toda educação tem inevitavelmente um caráter social”.

Nesse pensamento, foi realizada uma reflexão analítica dos princípios que norteiam os processos interativos entre os sujeitos que utilizam o ambiente virtual, sob a perspectiva de que esses princípios são os mesmos dos processos interativos presenciais, pois ambos são frutos de um processo social cuja finalidade é formar um cidadão crítico e consciente do seu papel. A premissa impõe duas indagações: Quais são os processos interativos relevantes? Quais aspectos podem garantir interações dialéticas para a aprendizagem efetiva no contexto virtual de cursos a distância?

E para Ferreira (2008, p. 30), “[...] a aquisição de conhecimentos dá-se pela *interação* do sujeito com o meio. *A associação da interação social ao instrumento linguístico é decisiva para o desenvolvimento do indivíduo*”⁵. No mesmo raciocínio, Freitas (2009, p. 4) explica que “[...] o conhecimento não é adquirido, mas construído na relação com o outro. Uma relação dialética entre sujeito e objeto, isto é, entre o sujeito e o meio histórico”. Portanto, o estudante chega ao novo conhecimento pela intervenção do colega mais experiente, ou do professor. E mais, a autora denomina essa aprendizagem de colaborativa, compartilhada, e argumenta que é necessária a adequação às demandas relacionadas ao uso da internet e do computador na formação de professores: a “[...] comunicação interativa apresenta-se como um desafio para a escola que está centrada no paradigma da transmissão [...]” (FREITAS, 2009, p. 7).

⁴ Kostiuk foi colaborador do Instituto de Psicologia do Ministério da Instrução da Rússia, da Ucrânia, Kiev.

⁵ Grifo do autor citado.

A aprendizagem no contexto interativo da EaD torna-se relevante e possível desde que os sujeitos envolvidos com essa modalidade atentem e não a generalizem para qualquer projeto. A organização deve ser precedida de fundamentos que propiciem o trabalho em rede de formação e no “insubstituível diálogo” (ALONSO, 2010, p. 83), para a promoção da aprendizagem. A existência dos encontros – *on-line* ou presenciais – é essencial para a aprendizagem, e fortalece a ideia de que os princípios que norteiam os processos interativos a distância não diferem dos presenciais.

Tanto para Belloni (2001a) quanto para Alonso (2010), a EaD tem utilizado os recursos tecnológicos à sua disposição com o objetivo de “mediatizar” a aprendizagem. Para Alonso (2010, p. 86), “[...] o meio técnico assume importância na EaD, [...] o aspecto comunicacional, [...] significativo, compreensivo, e interativo determinará [...] o processo de aprendizagem”. Essa autora define “mediatizar” como “codificar as mensagens pedagógicas, [...]” (ALONSO, 2010, p. 86).

É preciso, ainda, considerar o que Primo (2007) afirma sobre rede social: meio de construção social de conhecimento *on-line* ou *off-line*, e que não se forma apenas por conexões de terminais, mas se mantém numa relação de dependência da ocorrência de interações entre os envolvidos. Assim, as relações sociais estabelecidas no AVA dependem das interações nesses espaços e devem, intencionalmente, ser promovidas para favorecer a construção coletiva do conhecimento. Para tanto, como conjugar o verbo interagir nesse contexto?

A interação na perspectiva sócio-histórica

A palavra interação é composta pelo prefixo derivado do latim *inter*, cujo significado é “entre, no meio de”, e pelo substantivo feminino *ação*, cujo conceito é “[...] atuação, ato, feito, obra [...] sufixo nominal com a noção básica de ato” (FERREIRA, 2008, p. 56). A “ação entre” também é vista na ideia *vygotskyniana* da relação dialética entre sujeitos de um meio educativo. Nesse contexto, concebe-se interação na medida em que o sujeito age sobre o objeto (o conhecimento) em um meio social, e interage com outros sujeitos nas relações sociais e históricas que se estabelecem entre eles. Em outras palavras, deduz-se dessa teoria o conceito de interação como uma relação dialética do sujeito com outros sujeitos, com o objeto e com o meio, isto é, com o mundo onde ele se insere e no qual ocorrerá a mediação para a sua aprendizagem.

Além da significação de interação na perspectiva sócio-histórica, buscou-se resgatar, também, os significados que o termo interação assume no contexto do AVA, em função do objeto e campo empírico dessa investigação. Trata-se de uma discussão não exaustiva, em que se apresentam algumas das concepções de interação propostas na literatura.

A interação social em Ciências Sociais significa: “influência recíproca dos atos de pessoas e grupos, o que geralmente se dá por meio da comunicação. Essa definição inclui a interação de uma pessoa consigo mesma” (SILVA, 1986, p. 624). Ou, de acordo com o mesmo autor, interação social como: “[...] a influência recíproca entre pessoas ou forças sociais” (SILVA, 1986, p. 624).

O conceito de interação não faz parte de uma unanimidade, principalmente por aqueles autores que discutem a interação nos ambientes de aprendizagem digitais ou *on-line*. Por exemplo, Primo (2007, p. 5) propõe uma definição baseada no significado

da palavra interação: “[...] ação entre. Isto é, busca-se evitar uma visão polarizada da comunicação”. O foco está no “entre”; a interação entre pessoas é tipificada como social (PRIMO, 2007, p. 5).

Para Belloni (2001a, p. 58), a interação ocorre não só entre sujeitos, mas constitui uma ação recíproca tanto de forma direta quanto indireta. Numa vertente sociológica, significa “[...] ação recíproca entre dois ou mais atores, onde ocorre intersubjetividade”. Entretanto Monteiro, Ribeiro e Struchiner (2007) tratam a intersubjetividade como o oposto da interatividade (um sistema em que as respostas são dependentes das combinações realizadas e/ou contratadas pelo usuário). A intersubjetividade acontece nas relações humanas e nem sempre as respostas ocorrem na direção esperada.

Esses pensamentos convergem na medida em que a interação é a ação entre dois sujeitos ou mais, num contexto de comunicações em que nem sempre os discursos são os esperados ou combinados, fugindo-se de qualquer estratégia, por mais que ela tenha sido planejada. A interação pode ser conceituada como comunicação de mão dupla entre os participantes de um espaço pedagógico, seja uma situação didática *on-line* ou não, em que não há o crivo da censura, mas esteja sob o rigor metodológico do fazer docente e da intencionalidade do professor nesse contexto.

Corroboram essa definição Almeida e Prado (2003, p. 72), ao entenderem interação como colaboratividade na perspectiva histórico-cultural, fundamental para a criação de uma cultura de EaD. Conceituam-na como “[...] rede de comunicação e colaboração, na qual todos se inter-relacionam”.

A ideia de Primo (2007) contribui para essa discussão ao argumentar que a ação do professor no contexto *on-line*, a despeito de toda mediação tecnológica, é relevante não só para dinamizar as interações ou relações sociais, mas para organizar os processos nesses meios: as interações, o ensino e a aprendizagem em si.

De acordo com Monteiro, Ribeiro e Struchiner (2007, p. 3), a interação em fórum virtual e as comunicações que aí se realizam podem ser analisadas sob uma visão *habermasiana*, segundo a qual o discurso leva ao consenso, a partir de argumentos que utilizem exaustivamente recursos da réplica e da tréplica. Assim, interação significa: “[...] escuta interessada das experiências relatadas [...] falar ao outro e ouvir o outro, tentar compreender o que é dito, o mundo vivido do outro, refletir, discordar, concordar, retrucar, replicar, reconsiderar”.

Noutra linha de pensamento, os estudos das interações na EaD de Valente (2003, p. 31) distinguem três modos de interação: a) Broadcast Emissão de mensagens na relação de “um para todos”; b) Sala de aula tradicional virtualizada (uma resposta para uma pergunta); e c) O “Estar junto virtual”, quando ocorrem múltiplas interações. Nessa concepção, as ações de professores são: “[...] acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz [...], entender o que ele faz e propor desafios que o auxiliem a atribuir significado ao que está desenvolvendo”. Privilegia-se a formação do sujeito, alicerçada em um processo em que professores e tutores se comprometem com o ato educativo.

A perspectiva dialética do processo de interação em um meio educativo, seja virtual ou presencial, proporciona o diálogo, as comunicações entre os que concordam entre si ou os que são contrários, configurando-se, portanto, como ambiente educativo cultural e histórico-social cujas características principais podem ser classificadas como dinâmicas e sociais a partir das ações humanas que se realizam em tal ambiente. E é

na busca do entendimento, por meio da comunicação e do diálogo, que o ser humano transforma o seu meio social nas relações que aí se estabelecem.

Essa base dialética, portanto, além de orientar a criação de novas formas de interação que provocam transformações culturais e/ou sociais para resolver os problemas complexos, tanto técnicos quanto tecnológicos, também determina vias de comunicações em que procedimentos interativos caminhem para um novo processo interativo e mais amplo. Os autores desta pesquisa cunharam o termo *inteiração*⁶ para caracterizar esse processo. No conceito de *inteiração*, a comunicação ocorre de modo que o sujeito em interação participe de um processo para inteirar-se, tomar parte e completar-se por meio da comunicação, do diálogo. Sua percepção da comunicação é dupla, isto é, simultaneamente de complementaridade e diálogo, e ele percebe-se inteiro na interação. Assim, os diálogos em tal processo ocorrem de modo histórico, social e dialético. O próximo item apresenta os processos metodológicos da investigação realizada.

Metodologia da pesquisa

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa e no paradigma crítico, os quais subsidiaram as análises das entrevistas e dos questionários aplicados a 210 estudantes e 19 tutores. O questionário semiaberto continha quatro temas básicos: I – Identificação do aluno, II – As concepções de: EaD, perfil do professor de EaD, perfil do aluno de EaD, atribuições do tutor de EaD; III - A interação no AVA; e IV - Da qualidade da interação no curso. Tais temas foram delimitados e organizados em quatro itens de grupo, apresentando-se em cada item, um grupo de questões, cujo escopo era levantar os aspectos culturais dos sujeitos, suas concepções sobre o curso e o processo de interação.

As entrevistas foram realizadas com 22 estudantes, baseadas em um roteiro de questões semiabertas contendo de 30 a 40 perguntas, que variaram dependendo das respostas dos entrevistados. O critério de escolha dos estudantes para a entrevista foi estabelecido pela participação voluntária de aproximadamente 10% dos que responderam ao questionário e que compareceram ao encontro presencial da disciplina Libras, em cada polo. Na identificação dos estudantes, foram empregadas as letras iniciais da cidade e um número. Exemplos: os três estudantes entrevistados do polo de Siqueira Campos foram, respectivamente, nomeados SC1, SC2, e SC3.

Os tutores entrevistados totalizaram 15 presenciais e quatro a distância. Para essas entrevistas, utilizou-se um roteiro organizado em três blocos de perguntas: 1) Das informações profissionais, 2) Da experiência no curso de Pedagogia a Distância, e 3) Do processo de interação no AVA do curso. Analogamente aos estudantes, os tutores foram nomeados por letras, números e siglas das cidades onde se localizam seus polos. Um exemplo de sigla é TP1A: TP = Tutor Presencial, 1 = número do tutor, e A = Apiaí (cidade).

Para analisar as entrevistas, foram estabelecidas categorias, num processo realizado de acordo com a ideia de se extrair a essência do discurso; a partir dessa ideia, foi escolhido um termo comum em cada categoria. Tal procedimento baseou-se na teoria da análise de conteúdo de Bardin (2006) e nos procedimentos de categorização

⁶ O dicionário de português online define *inteiração* como: “ato de inteirar, completar” (DICIO, 2012).

apontados por Gamboa (1998). Para esse autor, a categoria expressa uma visão mais geral.

Nas análises das interações, foram utilizadas, além de Gamboa (1998), as ideias de Mortimer e Scott (2002), oriundas dos estudos da “abordagem comunicativa”. Ambos observaram que o processo de construção dos significados no indivíduo é constituído a partir das interações discursivas entre professores e estudantes em sala de aula; e, nas análises dessas comunicações e interações, propuseram três categorias: 1) Focos do ensino, na qual são analisadas as intenções do professor e os conteúdos; 2) Da abordagem comunicativa e seus diferentes padrões de interação; e 3) Ações em que os aspectos analisados e apresentados são os padrões de interação e as intervenções do professor.

Sobre a abordagem comunicativa, Mortimer e Scott (2002) veem diferentes padrões de interações dados pelas diversas intervenções pedagógicas, e quatro tipos de abordagem comunicativa, classificadas em duas dimensões a partir dos discursos entre professores e estudantes, e entre estudantes e estudantes. As comunicações entre eles podem ser: discurso dialógico (interativo) ou de autoridade (não interativo).

A comunicação dialógica ocorre quando o professor comunica-se com os alunos em sala de aula e ouve seus pontos de vista sobre os conteúdos em estudo, organizando uma *inter* animação de ideias. Na comunicação de autoridade, o professor ouve o que o estudante tem a dizer sobre o conteúdo do ponto de vista científico. Toda interação contém aspectos de ambas as abordagens comunicativas, isto é, da dialógica e a de autoridade.

Considerando-se que o AVA se compõe de uma sala de aula *on-line* e os processos interativos que ocorrem nesse ambiente são ações educativas *on-line*, acredita-se que as categorias de análises segundo Mortimer e Scott (2002), sugeridas para interações presenciais, são adequadas para as análises das interações virtuais. Assim, essas categorias discursivas foram organizadas conforme Mortimer e Scott (2002) e fundamentadas em referenciais que tratam da interatividade em ambientes virtuais. O referencial de Vygotsky (2003) também foi utilizado para fundamentar as análises das categorias de interação extraídas dos discursos.

No próximo item, são apresentadas as análises dos dados a) dos questionários aplicados aos estudantes, b) das entrevistas realizadas com 10% dos estudantes em cada polo; c) das entrevistas com os tutores encontrados nos polos por ocasião da coleta de dados; e d) das entrevistas com a tutoria a distância.

Análises dos resultados

Neste item são apresentadas as tabulações dos dados de dois tipos de participantes: estudantes e tutoria, composta de tutores a distância e presenciais. A categoria com maior ocorrência foi *Comunicação, Contato, e Indefinida*; e as categorias com pouca ocorrência foram agrupadas em um item denominado *Demais Categorias*.

Dentre os critérios adotados para a classificação das categorias, foram utilizadas as ideias da análise de conteúdo de Bardin (2006) no que se refere à natureza do código da mensagem que, nesse caso, se trata de um código linguístico escrito a partir das respostas ao questionário aplicado aos estudantes implicados na comunicação.

Para Bardin (2006, p. 33), a análise de conteúdo constitui “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Nessa técnica, o autor sugere a fragmentação objetiva do discurso em unidades de codificação e de registro chamadas categorias, retiradas da essência do depoimento (BARDIN, 2006, p. 31). Os procedimentos utilizados para extrair as categorias foram baseados na frequência com que os termos ocorreram. Portanto, os termos comunicação e contato, que foram recorrentes nas mensagens, se constituíram em categorias com os seguintes sentidos: a categoria “comunicação”, abrangendo os termos “sanar dúvidas”, “troca de conhecimentos”, “troca de ideias”, “escutar”, “ouvir”, “ter voz” e “constante diálogo”; e a categoria “contato”, que significou, para os estudantes, “*estar mais com o professor, contato físico, direto*”, “*contato presencial ou a distância*”, e “*um contato com a presença de professores, tutores e colegas*”.

Portanto, os resultados foram discutidos a partir das análises das categorias de interação apresentadas na ordem da tabulação dos dados, isto é, inicialmente as categorias oriundas dos depoimentos dos estudantes mostrados na Tabela 1 e, adiante, no Quadro 1, as categorias encontradas na tabulação dos dados coletados nas entrevistas com a tutoria a distância e presencial.

Na Tabela 1 aparece também a categoria Não responderam (NR).

Análises dos questionários: interações na visão dos estudantes

Observa-se, na Tabela 1, que a categoria de maior frequência é *Comunicação*, com 130 (61%) das ocorrências em 210 questionários respondidos pelos estudantes encontrados nos 10 polos. Essa categoria abrange os termos: “sanar dúvidas”, “troca de

Quadro 1. Síntese das concepções de EAD das quatro tutoras a distância

Tutoras a distância	Categorias
TD1P	Relação
TDAC	Comunicação
TD1CO	Contato
TD2P	Relação

Fonte: Organizado por Batista e Gobara (2013)

Tabela 1. Categorias da concepção de interação dos estudantes

CATEGORIAS POLOS	C	CO	I	DC	NR	T
1 – Apiaí/SP	20	03	01	06	02	32
2 – Água Clara/MS	06	00	00	01	00	07
3 – Camapuã/MS	05	01	01	01	00	08
4 – Cidade Gaúcha/PR	06	00	04	01	00	11
5 – Cruzeiro do Oeste/PR	25	04	04	03	01	37
6 – Nova Londrina/PR	15	02	03	07	01	28
7 – Paranavaí/PR	20	04	02	07	01	34
8 – Rio Brillhante/MS	01	00	00	04	00	05
9 – São Gabriel do Oeste/MS	13	03	03	01	00	20
10 – Siqueira Campos/PR	19	03	05	06	00	33
Total	130	20	23	37	05	215

Legenda da Tabela 1: C - Comunicação; CO – Contato; I – Indefinida; DC – Demais Categorias; NR – Não Responderam; T – Total. Fonte: Organizado por Batista e Gobara (2013)

conhecimentos”, “troca de ideias”, “escutar”, “ouvir”, “ter voz” e “constante diálogo”, sendo esta a que mais se aproxima da comunicação dialógica discutida por Mortimer e Scott (2002), e também da interação dialética adotada na discussão teórica da pesquisa em questão – uma interação na perspectiva interacionista e histórico-social. Os termos identificados nessa categoria caracterizam uma comunicação de mão dupla, a qual ocorre, portanto, quando há a troca de ideias e de conhecimentos, ou seja, no ato em que o sujeito socializa o seu conhecimento.

As análises dos depoimentos classificados nessa categoria foram realizadas a partir da verificação dessa concepção na essência do discurso. O discurso a seguir exemplifica essa categoria: “*Interação é a comunicação que deve existir entre aluno, professor, tutor e colegas*” (S23C, fev/2011). Essa resposta mostra que S23C concebe a interação como comunicação. É necessário que haja, entre os participantes do curso, uma interação no sentido da relação dialética que ocorre na base educativa proposta por Vygotsky (2003), isto é, que a interação seja não apenas comunicação mas sim uma inteiração, como proposto pelas autoras deste estudo.

Na mesma categoria, há também o exemplo dado pelo depoimento de S24SC (mar/2011) sobre a interação: “É a comunicação, é a troca de experiências, é a convergência de vários pontos de vista sobre o mesmo assunto”. Essa concepção pode ser considerada como uma aproximação da comunicação dialógica interativa de Mortimer e Scott (2002) porque, segundo esses autores, na comunicação dialógica o professor comunica-se com os estudantes, ouve seus pontos de vista sobre os conteúdos em estudo e organiza as ideias entre os participantes da aula, o que pode ocorrer tanto em uma sala de aula presencial quanto virtual.

Numa análise geral da categoria *Comunicação*, verificou-se que, para a maioria dos estudantes, a interação é entendida como a comunicação entre todos os participantes do curso: professores, estudantes, coordenadores presenciais e a distância, e com a tutoria presencial e a distância. Segundo Mortimer e Scott (2002), o processo de construção dos significados no indivíduo constitui-se a partir das interações discursivas entre professores e estudantes em sala de aula. E, em acordo com o pressuposto histórico e sociocultural, a interação no sentido de uma ação comunicativa configura-se como uma inteiração, numa relação dialética entre os participantes do curso.

Ainda na categoria *Comunicação*, o depoimento de S9A (fev/2011) constitui outro exemplo: “*Interação, para mim, é uma troca de experiências, e isso não acontece com a tutoria a distância*”. Ele concebe a interação como comunicação de mão dupla, entre pares, ou seja, aquela em que a informação é recebida numa via e transmitida por outra via. A comunicação de mão dupla ocorre quando há um receptor e um emissor (PRIMO, 2007). A análise desse discurso mostra que há uma crítica à comunicação ou à interação ocorrida no curso, pois a comunicação tem sido de apenas uma via.

A categoria *Indefinida*, com a frequência de 23 casos nos 10 polos representados na Tabela 1, envolveu respostas como: “interação é interagir”. Essa categoria foi observada nas respostas nas quais o sujeito conceituou interação fazendo uso do próprio termo, alterando apenas a sua forma verbal, como: interação é “*Quando tiver alguma dúvida, interagir com o grupo*” (S5SC, mar/2011). A concepção de interação desse estudante mostra que nem todos os participantes do curso a distância entendem o seu papel nesse contexto, conforme análises de Belloni (2001a).

Também foi verificada na resposta de S32SC (fev/2011): “*A interação é um instrumento fundamental em um curso a distância*”. O termo instrumento significa meio pelo qual o homem transforma sua natureza cujo resultado final é sua própria transformação (VYGOTSKY, 1991, p. 40).

Averiguou-se, ainda, um conceito indefinido de interação na resposta de S26P (mar/2011): “É o equilíbrio, o apoio necessário para o aluno”. Nessa resposta, a interação está relacionada com o ato de levar o estudante ao equilíbrio, como apoio necessário, mas não esclarece do quê e para quê. Um curso a distância em que os participantes estabelecem relações interativas dialéticas dá ao estudante a noção de seu papel e do que ele deve dar conta no encontro presencial, e também no virtual. A resposta, classificada na categoria *Indefinida* em análise, destaca, mais uma vez, a ausência de relações interativas dialéticas no curso estudado, não condizendo com a proposta metodológica de base interacionista anunciada no projeto pedagógico do curso estudado.

A categoria *Contato* (Tabela 1), com 20 ocorrências nos 10 polos, refere-se ao contato almejado pelos estudantes e foi analisada a partir da ideia do “estar junto virtual” segundo Valente (2003, p. 31). Professores, tutoria e estudantes podem estar juntos virtualmente, em “múltiplas interações”. Nessa ideia, as ações dos professores vão além do contato *on-line*, traduzem-se no acompanhamento e assessoramento do estudante para que se sinta acompanhado e atendido.

Um exemplo dessa categoria pode ser observado na resposta do estudante S7A (fev/2011): “*São os contatos que acontecem no cotidiano, seja presencial ou a distância*”. O discurso evidencia que os contatos presenciais ou a distância, para esse sujeito, garantem a interação; entretanto, não há uma explicitação, por exemplo, sobre como esses contatos são realizados, se o encontro a distância ocorre pelo ambiente virtual do curso.

A presença física ou virtual de um tutor e/ou professor nem sempre garante a interação considerada na categoria *Contato*, mencionado por S7A. O papel do professor na base do processo educativo, do ponto de vista psicológico, é o de organizador das interações no meio social educativo; estas ocorrem por meio das relações sociais e dialéticas (VYGOTSKY, 2003, p. 75).

Outras respostas não foram classificadas nas categorias identificadas como *Comunicação*, *Contato*, *Indefinida* e *Não Responderam*, porém foram associadas à interação com os termos “relação”, “reunião”, “*feedback*”, “confusa” e “participação”. Essas respostas foram agrupadas numa única categoria, denominada *Demais Categorias*, por terem ocorrido em frequências menores que três respostas.

As análises gerais demonstraram que os estudantes veem as interações como comunicação sobre as atividades, para esclarecimento de dúvidas e, raramente, para o debate ou para a construção coletiva da aprendizagem e do seu desenvolvimento a partir de uma discussão dialética dos conteúdos. Essa concepção ilustra a interação recorrente de salas de aulas presenciais que, em geral, são baseadas em paradigmas da transmissão (FREITAS, 2009) e estão na contramão dos pressupostos interacionistas.

Nesse sentido, o discurso de um estudante surpreende ao se constatar ter sido punido no curso de EAD: “É entender o que se pede, e ser entendido. Obs.: a turma a que pertencem tem [...] *insatisfação com a tutora a distância* [...]. *Ela não ajuda e só pune*. [...] *diferente da outra* [...]” (S13A, fev/2011). Esse estudante apresenta um

discurso relacionado à sua insatisfação com a prática autoritária estabelecida por uma tutora, com a qual não há entendimento e que, portanto, para ele, falta uma interação dialógica, no sentido proposto por Mortimer e Scott (2002), em que o estudante ouve e também é ouvido. Por meio dessa análise, a afirmação revela despreparo da tutoria para a função. A esse respeito, Belloni (2001a) argumenta que os professores de EaD devem desenvolver perfil próprio para a atuação nessa modalidade.

Análises das entrevistas: as interações na visão dos estudantes

As análises das entrevistas com os estudantes revelaram outras duas categorias: *Escutar e Relacionamento*. A categoria *Escutar* aproxima-se da categoria *Comunicação* na medida em que tem o significado de escuta, e pode ser classificada como uma concepção adequada de interação, pois interação em fórum *on-line* significa escuta interessada das experiências dos sujeitos que postam mensagens no fórum virtual, conforme concluem Monteiro, Ribeiro e Struchiner (2007).

O depoimento da estudante ACG mostrou uma concepção de interação com o significado de comunicação, uma interação, na abordagem comunicativa criada por Mortimer e Scott (2002).

A interação como comunicação também é constatada na visão de dois estudantes do polo de Cruzeiro do Oeste. As concepções de interação de AC1 e AC2 relacionam-se à categoria *Comunicação*, enquanto AC3 apresentou uma concepção indefinida. A categoria *Comunicação* predomina para esses três sujeitos, e corrobora o conceito de interação da maioria dos estudantes desse polo, porque se dá a partir da comunicação.

No polo de Rio Brilhante, a aluna ARB1 afirmou que a interação baseia-se na comunicação direta com o professor para tirar as dúvidas. Verifica-se, em seu discurso, uma concepção tradicional de ensino. O tipo de interação almejado parece reduzir-se à relação tradicional e hierárquica entre professor e aluno. Belloni (2001b) sinaliza que a EaD mediatizada pelas tecnologias requer novos modelos de estudantes, que desenvolvam autonomia para uma aprendizagem no sentido da autodidaxia.

No próximo item, são discutidos e analisados os discursos dos professores tutores.

Análises das entrevistas: interação na visão da Tutoria Presencial e a Distância

Os 15 professores tutores analisados foram identificados por siglas: TP1A e TPSGO significam, respectivamente, Tutor Presencial 1 (um) de Apiaí e Tutor Presencial de São Gabriel do Oeste. A sigla TPCG refere-se à única Tutora Presencial de Cidade Gaúcha. Já as siglas TPA1CO e TPA2CO relacionam-se às Tutoras Presenciais A1 e A2 de Cruzeiro do Oeste, enquanto TP1NL, à Tutora Presencial de Nova Londrina.

Verificou-se que seis entre 15 tutores concebem interação como comunicação: *“Eu acho que comunicação ali é a primeira coisa né, pra você realmente interagir com a pessoa tem que ter comunicação, e a comunicação tem que ser eficaz [...]”* (Entrevista, fev/2011, TP1A). Para essa tutora, uma interação suficiente é a que permite a comunicação efetiva, eficaz. Tal comunicação pode ser configurada como uma interação dialética na medida em que os participantes do contexto educativo estão inteiros e dialogam entre si e com o conhecimento.

Na categoria *Comunicação*, interação pode ser também a troca de informações, diálogos, discussões; segundo o discurso da Tutora Presencial do Polo de São Gabriel do Oeste, “[...] é essa troca assim de informações, diálogos, discussões. De o aluno poder conhecer os outros, interagir sobre o curso” (TPSGO, fev/2011). A concepção de interação como comunicação também é identificada nos depoimentos da tutoria, tal qual o encontrado nos discursos dos estudantes. Numa visão *vygotskyniana*, a interação ocorre a partir da regulação do meio por parte do professor.

Na categoria *Contato*, a interação foi definida tanto como contato presencial quanto como contato *on-line*, o que se confere nos respectivos depoimentos: “É todo aquele contato que a gente tem com o aluno, desde uma motivação que a tutora presencial tem que levar para eles, [...]” (TPSC1, fev/2011); e também no discurso: “*contato, não só físico, mas o fato de você estar expondo, e alguém estar respondendo, isso seria interação, não só físico*” (TP1NL, mar/2011). Essa concepção mostra uma noção de interação no sentido do estar junto virtual, discutido por Valente (2003).

Para a tutora presencial do polo de Cidade Gaúcha: “[...] *interação* [...] é tudo, porque ela é o suporte, [...]” (TPCG, fev/2011). A concepção de interação como suporte evidencia um entendimento do papel da interação como relevante nos contextos virtuais. Demonstra que a tutoria virtual é chave nos processos de ensino e aprendizagem em EaD, conforme as ideias de Rivilla, Garrido e Romero (2011).

Os depoimentos das duas tutoras presenciais do polo de Cruzeiro do Oeste (TPA1CO e TPA2CO) mostraram que há incertezas por parte delas sobre o que é a interação, ou sobre o que deveria ser, de acordo com os seus discursos: “*trocar ideias, seria isso?*” (TPA1CO, fev/2011). Essa resposta evidencia dúvida e/ou receio de manifestar uma ideia inadequada ou confirmá-la, ao devolver a pergunta para a entrevistadora. Esse comportamento também foi observado nas pesquisas realizadas com professores e tutores, por Preti e Oliveira (2004), os quais concluíram que tal insegurança é decorrente da falta de capacitação para atuar nas atribuições dessa modalidade de educação e na cultura *on-line*.

A tutora TPA2CO apresenta dúvida sobre o que seria a interação: “*Seria o professor que está lá, a distância, o aluno que está aqui, sei lá, Só [...]. que o aluno a distância aprende muito mais do que o aluno presencial [...]. E quem diz que aluno a distância não aprende, é mentira. Aprende. Muito.*” (TPA2CO, fev/2011). Essa tutora foge da discussão sobre o que é interação e aponta a existência de um preconceito existente associado à ideia de que a EaD não promove a aprendizagem esperada; e afirma que a EaD é mais eficiente que o ensino presencial. Essa resposta revela a sua insegurança em relação ao preconceito existente sobre a EaD, conforme mostram Marques e Cavalcanti (2009).

Verifica-se, assim, nesta pesquisa, uma crítica dos sujeitos investigados e questiona-se até que ponto os processos supostamente interativos entre professores e estudantes estão ocorrendo para a formação desses sujeitos. Sobretudo neste caso, em que há ausência física e virtual do professor, ainda que haja o tutor virtual. Em outros contextos, a temática foi objeto de análise por pesquisadores como Alonso (2010, p. 86), que abordou os sistemas de EaD e sua coexistência com outros sistemas também de EaD, como o comunicacional, “[...] que permite a interação entre alunos/professores/ tutores, e o acompanhamento e avaliação, para se promover a validação do processo ensino/aprendizagem [...]”.

Segundo Belloni (2001a, p. 27-28), o papel do professor deve ser redimensionado a fim de atuar de forma crítica e em mediação junto aos estudantes de EaD: “[...] O professor tende a ser amplamente mediatizado, como produtor de mensagens escritas em meios tecnológicos, destinados aos estudantes a distância, [...] e mediatizador entre estes meios e os alunos”. O mesmo pode-se dizer dos tutores.

Numa abordagem sócio-histórica e interacionista, vygotskyniana, Freitas (2009, p. 2) vê a prática docente com o uso das tecnologias dentro de uma finalidade de “[...] criar outras formas de aprendizagem: uma aprendizagem compartilhada que propicia o diálogo vivo em suas tensões, conflitos e novas formulações”. E, corroborando esse pensamento, Almeida e Prado (2003, p. 82) afirmam que os processos interativos na EaD são essenciais para o desenvolvimento de atitudes no estudante, de ações com autonomia e seriedade, contribuindo tanto no seu próprio processo de aprendizagem quanto no de seus colegas.

Em síntese, verificou-se que algumas tutoras, como é o caso de TPA1CO e TPA2CO, ainda não estão cientes do seu papel como responsáveis pela organização do meio educativo e da relevância de sua presença nesse espaço, tanto no ambiente presencial quanto no virtual. A importância do papel do professor no meio educativo é “incomensuravelmente maior” segundo Vygotsky (2003, p. 77-79).

Análises das entrevistas: as interações na visão da Tutoria a Distância

Foram entrevistadas quatro tutoras a distância no período de dezembro de 2011 e janeiro de 2012. Essas tutoras foram contatadas por *e-mail* e suas entrevistas agendadas também de forma *on-line*, mas realizadas presencialmente e registradas com a utilização de um gravador digital.

O roteiro de entrevistas apresentado para a Tutoria a Distância foi o mesmo aplicado para a Tutoria Presencial. As análises apresentadas neste artigo tratam apenas da questão: “Em sua concepção, o que é interação em um curso a distância?”.

A identificação das tutoras entrevistadas seguiu o mesmo critério de criação de siglas utilizado para a tutoria presencial, a fim de preservar a identidade dos sujeitos entrevistados. Assim, TD1P refere-se à tutora a distância 1 de Paranavaí, TD2P à tutora a distância 2 de Paranavaí, e TDAC significa a única tutora a distância de Água Clara. Quanto à metodologia de categorização dos elementos do discurso, foram também adotados os procedimentos realizados nas categorizações dos depoimentos da tutoria presencial.

As categorias encontradas sobre a interação nas entrevistas com as tutoras a distância foram: *Relação*, *Comunicação* e *Contato* cujos significados são, respectivamente: “relacionamento entre professor e estudantes”, “troca de ideias” e “escutar o outro e falar ao outro”.

Sobre a categoria *Relação*, a TD1P (jan/2s to 012) respondeu: “*Interação passa pela relação educando e educador*”. Para essa tutora, interação é o relacionamento que se estabelece entre professores e estudantes. Essa relação pode ser analisada do ponto de vista de Vygotsky (2003), segundo o qual o professor não educa, mas o sujeito educa-se a si mesmo ao interagir com seus pares. O educador tem o papel de organizar o meio para que essas interações ocorram.

Ainda na categoria *Relação*, e no mesmo modo de pensamento, respondeu a tutora TD2P: “A interação, para mim, é uma relação, é um relacionamento, a gente tem um relacionamento professor-aluno [...]”. (Entrevista, fev/2012). A visão dessa tutora apresenta concordância com a argumentação interacionista de Freitas (2009), de que é na relação com o outro que o conhecimento é construído.

Na categoria *Comunicação*, para a tutora a distância TD1AC interação é “Trocar ideias” (Entrevista, jan/2012). Verificou-se que essa concepção simplificou o papel da tutoria. Observou-se que, para ela, falta um embasamento teórico conforme Preti e Oliveira (2004), que tratam a interação como mediação, o que também contribui para os processos de aprendizagem.

A concepção de interação como troca de ideias foi apresentada também pela tutora presencial do polo de São Gabriel do Oeste, TPSGO, mas ela foi além em sua conceituação de interação ao afirmar que interação é, além da troca de informações, ter diálogos e discussões.

O Quadro 1 mostra um resumo das categorias encontradas nos depoimentos da tutoria a distância.

Nas análises dos discursos, verificou-se que, embora a tutoria a distância apresente concepções de interação relevantes, categorizadas como *comunicação* (trocas de ideias), *relacionamento* (relação) entre os participantes, e *contato* (escutar o outro), ainda não está preparada teoricamente para o exercício de uma “boa interação”, segundo Moran (2005).

Na síntese geral das concepções de interação das tutorias entrevistadas, evidenciaram-se alguns limites relativos à preparação desses profissionais. Depreende-se desta a necessidade de ações e ou propostas que contemplem o efetivo preparo da tutoria a distância e presencial, com a definição detalhada de suas atribuições e da metodologia a ser seguida.

Conclusões

Este trabalho buscou investigar as concepções dos 210 estudantes, das 15 tutoras presenciais e das quatro tutoras a distância dos dez polos do curso de Pedagogia a Distância, campo empírico deste estudo. As considerações apresentadas apontam para uma concepção de interação com o significado de comunicação tanto para tutoria quanto para os estudantes. Para grande parte dos respondentes, a interação realizada no curso, especificamente no ambiente virtual pesquisado, tem mostrado um caráter de comunicação de mão única, pois ocorre numa única direção, e pouco interacionista. Essa interação, vista como unidirecional, em particular dos estudantes para a tutoria, refere às atividades solicitadas nas disciplinas e postadas no ambiente, e mostrou-se insuficiente diante das solicitações e dúvidas não atendidas dos estudantes. Constatou-se, portanto, que a comunicação mencionada nos depoimentos dos sujeitos não se constitui, de fato, uma interação, pois os estudantes declararam ter muitas dúvidas que não foram sanadas por meio dessas comunicações no ambiente, razão pela qual manifestaram a necessidade do contato presencial com a tutoria para receber a informação e tirar dúvidas.

O surpreendente não é apenas constatar o que já era suposto de que no contexto estudado a interação é sinônimo de comunicação unidirecional, mas verificar que os

estudantes reivindicam a presença material do professor como forma de perpetuar essa relação de passividade (tipicamente de cursos tradicionais presenciais), e observar que a proposta do curso corrobora essa prática pedagógica. Observa-se que nem todos se enquadram nesse paradigma de educação, pois alguns atores inquiridos, tanto estudantes quanto tutores, afirmaram buscar uma socialização do conhecimento e outras formas de interação para obter respostas às suas dúvidas, seja no ambiente do curso ou extra curso, como no uso do MSN⁷, por mensagens via telefone celular, fixo ou *e-mail* pessoal (nesse caso, em detrimento de uma interação coletiva e fora da organização do AVA).

A EaD ainda é vista por estudantes como uma educação fácil, no sentido do *laissez-faire*, não implicando rigor metodológico e teórico para a aquisição do conhecimento em comparação com o ensino presencial, conforme foi identificado por estudos recentes, como os de Marques e Cavalcanti (2009).

Entre as demandas da tutoria desse curso, verificou-se que a maioria considerou relevantes as comunicações entre os sujeitos, concepção corroborada pelas discussões de Rivilla, Garrido e Romero (2011). Tais discussões, entretanto, apresentam alguns limites na medida em que não apontam indicadores de formação para profissionais que exercem a tutoria em AVA. Esses autores defendem que a tutoria virtual é chave nos processos de ensino-aprendizagem da EaD. E que, nessa abordagem de ensino e aprendizagem, requer-se tutoria presente e comprometida com a interação colaborativa para a aprendizagem nos meios virtuais, onde todos devem assumir os princípios da qualidade da interação. Professores e tutores detêm papéis importantes de mediação e interação com vistas à inteiração pedagógica, uma interação na perspectiva dialética e *vygotskyniana*. Para Belloni (2001b), essa perspectiva refere-se às novas roupagens para antigas práticas de professores carentes de formação ao longo da vida.

Este estudo apresenta uma contribuição no âmbito da pesquisa na área da formação de professores, em especial dos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, apontando os limites do processo de interação apresentado e vivenciado pelos estudantes e tutores de um curso de pedagogia a distância de uma instituição pública. Também indica possibilidades ao propor uma ressignificação do processo de interação para cursos nessa modalidade, ao observar a carência de uma visão dialética de seus participantes. Também é objetivo deste estudo suscitar novas pesquisas a fim de que os aspectos ainda não contemplados nesta investigação, por exemplo, a questão da presencialidade e sua implicação para a interação em curso a distância, assim como os processos de mediação inerentes aos encontros presenciais e/ou virtuais, venham a ser revelados e discutidos, consolidando, ainda mais, a EaD como uma importante modalidade de ensino e aprendizagem na atual conjuntura. A constituição do sujeito como transformador de uma sociedade permeada por avanços tecnológicos requer que os professores formadores, bem como os estudantes e equipe de tutoria, busquem utilizar melhor as potencialidades que as tecnologias oferecem.

Assim, este artigo não esgota o assunto, mas recomenda que novas pesquisas busquem investigar e propor uma formação que privilegie a inteiração, ou seja, a interação baseada nos princípios da ação comunicativa dialética e na perspectiva histórica, cultural e social, portanto, interacional e crítica, a fim de contribuir para o

⁷ Programa de conversa ou bate papo on-line via internet.

processo de construção do conhecimento pelos estudantes de cursos na modalidade a distância.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth; PRADO, Maria Elisabette. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, José (Org.). **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 71-84.
- ALONSO, Katia Morosov. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. In ALONSO, Katia Morosov; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Educação a distância**: práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiabá: Central de Texto: EDUFMT, 2010. 118 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. **Interações no ambiente virtual de aprendizagem de um curso de pedagogia a distância da UFMS**: limites e possibilidades. 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001a. 115 p.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001b. 97 p.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2011.
- DICIO. **Inteiraço**. [S.l.]: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/inteiracao/>>. Acesso em: 30 dez. 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.
- FERREIRA, Ruy. **Interatividade educativa em meios digitais**: uma visão pedagógica. 2008. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ruyferreira/tese-de-doutorado-1915900>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5857--Int.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2011.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. 2 ed. Campinas: Práxis, 1998. 156 p.
- KOSTIUK, Grygory Sylovych. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. Kiev, 1956. In: LEONTIEV, Leontiev et al. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2003. 94 p.
- MARQUES, Gil da Costa; CAVALCANTI, Carolina Costa. Educação a distância na Universidade de São Paulo: desafios no processo de implantação de um novo modelo educacional. **Revista ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 37-53, 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/143/showToc>>. Acesso em: 11 maio 2011.
- MONTEIRO, Dilva Martins; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; STRUCHINER, MIRIAM. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1435-1454, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0928101.pdf/font/span/a>>. Acesso em: 19 mar. 2016.
- MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2005. p. 96-100.
- MORTIMER, Eduardo; SCOTT, Phil. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2002. Artigo apresentado no I Encontro Ibero-americano sobre Investigação Básica em Educação em Ciências (Universidade de Burgos, Espanha).

PRETI, Oreste; OLIVEIRA, Gleyva. **Tutoria num curso de licenciatura a distância**: concepções e representações. Cuiabá: UFMT, 2004. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_concepcoes_representacoes.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2012.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2011.

RIVILLA, Antonio Medina; GARRIDO, Maria Concepción Domínguez; ROMERO, Cristina SánchezC. S. La comunicación didáctica en la tutoría virtual. **Revista ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, p. 12-30, mar. 2011. Edição especial. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2308>>. Acesso em: 11 maio 2011.

SILVA, Benedicto. (Coord.). **Dicionário de ciências sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. 1421 p.

VALENTE, José Armando. Curso de especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In: VALENTE, José Armando et al. **Educação a distância via internet**: formação de educadores. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 23-52.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Organização Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner e Ellen Souberman. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/bpp>>. Acesso: 01 jul. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. Edição comentada. Tradução Cláudia Shilling. São Paulo: Artmed, 2003. 311 p.